

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES DE URUGUAIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA ABREU PESSANO¹; RAFAEL RODRIGUES FERREIRA²; THAYNARA PEJES ZAMARCHI²; DIONATAN DOS SANTOS DELEVATI²; RAQUELI ALTAMIRANDA BITTENCOURT³; ANDRESSA DA SILVEIRA⁴

¹Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – marianaabreupessano@hotmail.com

²Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

³Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana/ RS

⁴ Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – andressadasilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escola tem como objetivo principal, desenvolver atividades de ensino e aprendizagem e desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas. Em parceria com outros espaços sociais, a escola cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, a escola é um importante espaço para o desenvolvimento de educação em saúde para crianças e adolescentes (BRASIL, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde, educação em saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, sendo um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas demandas.

Assim, a educação em saúde ocorre por meio de ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes dentro e fora do espaço convencional que tem como finalidade estimular a autonomia e emancipação de indivíduos, para que estes sejam capazes de tomar decisões, opinar e discutir sobre a saúde e o cuidado de si no âmbito da coletividade (FALKENBERG, 2014).

A educação em saúde tornou-se de suma importância a partir da edição da lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1971, que versa sobre o assunto em seu artigo 7º, destacando o valor do conhecimento e da prática de saúde básica e da higiene (FERNANDES, 2014). Nesse contexto, a escola exerce um papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando sua autonomia, o exercício dos direitos e deveres, e o controle das condições de saúde. As atividades de educação em saúde em escolas distinguem-se das demais instituições por ser aquele que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diversos saberes (BRASIL, 2009).

A educação em saúde na escola objetiva proporcionar o desenvolvimento das crianças a partir de suas necessidades e problemas, levando em conta os fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais (FERNANDES, 2014). A parceria entre professores e profissionais de saúde faz-se necessária para que sejam identificados os problemas inerentes aos escolares para que assim, sejam desenvolvidas atividades específicas para os alunos.

Com a execução de oficinas e palestras para os alunos há a oportunidade de trocas de experiências, além de abrir espaço para discussão sobre saúde e doença entre os alunos, professores e profissionais da saúde, onde ocorrem

esclarecimentos de muitas dúvidas e medos, tanto dos alunos como dos professores (RASCHE, 2013).

A atuação dos acadêmicos em parceria com os profissionais de saúde e professores é fundamental para a realização das atividades de educação em saúde nas escolas, contribuindo assim, com a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado por acadêmicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Farmácia, preceptora e tutora. Esta experiência sucedeu-se no decorrer das atividades realizadas pelo PET Saúde Redes de Atenção, na área da atenção básica. As atividades desenvolvidas pelos integrantes do grupo são realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), de forma multidisciplinar, que trabalha em conjunto com uma escola vizinha. As ações ocorreram por meio desta integração UBS – Escola, onde os educadores solicitaram aos integrantes do PET a realização de educação em saúde, tendo como temas os riscos do uso indiscriminado e inadequado de piercing e tatuagens e higiene bucal. Foram realizados dois encontros com os escolares, pré-adolescentes e adolescentes ressaltando a relevância da promoção e educação para a saúde. Os encontros foram desempenhados utilizando data-show com figuras ilustrativas acrescentadas nos slides, durante o primeiro semestre de 2014, onde o primeiro ocorreu no salão de atos e o segundo encontro foi realizado em sala de aula, de uma escola pública do município de Uruguaiana- RS.

Este relato de experiência constou de duas fases em que, primeiramente, foram estabelecidos e estudados os conteúdos sugeridos e em seguida apresentados e discutidos com os participantes, por três discentes e uma preceptora designados pelo programa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que na escola os alunos estão em processo de alfabetização, ressalta-se a importância da abordagem de práticas em educação em saúde, com a finalidade de promover conhecimento a cerca do autocuidado, higiene, alimentação (NEVES, et al, 2011). Deste modo, o ensino não deve ser limitado aos conteúdos específicos e deve haver harmonia entre as formas de apresentação de determinados temas, uma vez que a adolescência é apontada pela motivação, as atividades devem ser atrativas para que a fixação da informação repassada seja facilitada (SIQUEIRA E GURGEL, 2014).

A educação em saúde tem o objetivo de orientar os jovens para o cuidado de si, visando à promoção da saúde, a qual necessita de profissionais atuando em espaços diferentes, mas principalmente em escolas, pois cabe a estas uma função social, relacionando o exercício da cidadania, o acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, e sendo de considerável relevância o apoio de profissionais da saúde, formando atividades multidisciplinares e de forma interdisciplinar.

Dessa forma, destaca-se a relevância do trabalho em conjunto entre os docentes e os profissionais da saúde no desenvolvimento de ações relacionadas a educação em saúde, uma vez que assuntos como saúde bucal, uso de piercing e tatuagens, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis

devem ser abordados na escola, de modo que estas informações sirvam como subsídio para os adolescentes, possibilitando assim, a multiplicação do conhecimento, bem como a continuidade de um trabalho educativo (NEVES, et al, 2011).

Essas ações valorizam o percurso acadêmico, pois assim como a teoria e a prática devem estar articuladas para um melhor aprendizado, de nada seria válido falar sobre assuntos preocupantes na comunidade e na sociedade sem atuar diretamente com as pessoas.

Estudos apontam que os docentes devem aperfeiçoar conhecimentos, devido a falta de preparo evidenciada pelas dificuldades frente à temática educação em saúde no âmbito escolar, tornando assim imprescindível a integração com os profissionais da saúde no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, onde estes podem transmitir saberes de diferentes campos (MIYASAKI, 2002).

Foram destacadas, no primeiro encontro, as questões relacionadas com o uso do piercing, tatuagens e outros adornos, devido ao fato de que a adolescência é sinalizada pela busca de identidade, por meio de experimentações. Na atividade destacaram-se as complicações que podem aparecer em curto e longo prazo e para a redução de riscos; a procurar locais adequados e profissionais devidamente habilitados, pois esta prática está relacionada com diversas doenças infecciosas, sendo o principal risco a transmissão da Hepatite B e C e do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Salientou-se sobre os cuidados a serem adotados após a realização do procedimento, sendo fundamental zelar pela assepsia local e do material a ser utilizado, já que a ausência destes cuidados pode acarretar em infecção por uso de agulhas contaminadas, bem como problemas na cicatrização, com formação de quelóides, dermatites de contato e deformidades de orelha e nariz.

No segundo encontro, a atividade educativa teve ênfase no fator de prevenção de problemas associados à higiene bucal, relacionando a importância do autocuidado que cada pré-adolescente deve desempenhar, com a finalidade de manter a boca, dentes e gengivas limpos e saudáveis, a fim de evitar problemas como cáries, placa bacteriana, gengivite e ainda prevenir a halitose. Demonstrou-se o modo correto de escovação de dentes e língua, técnica para uso de fio dental e flúor e a importância do acompanhamento regular pelo dentista.

Observou-se que havia interesse, por parte dos alunos, nos assuntos abordados, e os mesmos interagiam conosco fazendo questionamentos. Diante as dúvidas que foram esclarecidas, percebemos a satisfação dos alunos em relação aos conhecimentos adquiridos, bem como, o reconhecimento por parte dos professores pelo trabalho realizado.

4. CONCLUSÕES

As atividades desempenhadas possibilitaram um maior conhecimento acerca da educação em saúde, bem como, a importância do trabalho realizado e direcionado as crianças e adolescentes, pois essa prática promove conhecimentos, esclarece dúvidas e previne muitas doenças e agravos em geral.

Acredita-se que o trabalho de profissionais da saúde é de grande estima nas escolas por se tratar de profissionais que têm capacidade de serem multiplicadores das ações educativas. Portanto, torna-se fundamental uma abordagem multidisciplinar, integrando conhecimentos e informações com o objetivo de promover saúde com os escolares.

A integração da UBS com a escola fortalece o vínculo do serviço de saúde com a comunidade adstrita, assim como a integração dos profissionais com os acadêmicos consolida a parceria entre o serviço e a universidade, que é um dos objetivos do PET Saúde.

Ações de integração entre academia e serviços de saúde e educação, como o PET Saúde – Redes de Atenção fortalecem a formação dos profissionais que irão atuar no Sistema Único de Saúde, tornando-os mais conscientes dos desafios que irão encontrar em sua caminhada profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Ana Gabriela de Souza; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da SILVA, Adilson Aderito da. Alimentação escolar como espaço para educação em saúde: percepção das merendeiras do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. 2014, vol.19, n.1, pp. 39-48. ISSN 1413-8123.

RASCHE, Alexandra Schmitt; SANTOS, Maria da Soledade Simeão dos. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Rev. bras. enferm.** 2013, vol.66, n.4, pp. 607-610. ISSN 0034-7167.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**. 2014, vol.19, n.3, pp. 847-852. ISSN 1413-8123.

NEVES, Eliane Tatsch; SILVEIRA, Andressa; NEVES, Daniela Tatsch; PADOIN, Stela Maris de Mello; SPAVANELLO, Caroline Silveira Spanavello. Educação em Saúde na Escola: Educando para vida num espaço multidisciplinar: estudo de revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**. 2011 out;5(8): 2023-30

SIQUEIRA, C. M.; GURGEL, J. G. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Rev Assoc Med Bras** [periódico na internet]. 2011 fev[acesso em 2014 jul 30];57(1):78-87. Disponível em: <http://www.scielo.br/ramb/v57n1/v57n1a21>

MIYASAKI, S. C. S. **Educação sexual nas escolas: pesquisa-ação com professores do ensino fundamental** [Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2002.